

CRUZAMENTO VOCABULAR – A CRIATIVIDADE DO FALANTE

Manoel Francisco Felismino Freires (UFRJ)

freiremanoel85@gmail.com

Vitor Moura Vivas (IFRJ)

vitor.vivas@ifrj.edu.br

Wallace Bezerra de Carvalho (IFRJ)

wallace.carvalho@ifrj.edu.br

Diversas palavras são criadas, constantemente, no contexto social em que estão inseridos os falantes de uma língua. Podemos verificar que existe uma representação de sentimento do locutor, isto é, está presente uma necessidade de se expressar emocionalmente e, para isso, o falante cria novas palavras que podem surgir a partir da junção entre dois vocábulos. No XXV CNLF, pretendemos analisar como os cruzamentos vocabulares são formados e como costumam se manifestar no cotidiano. Para isso, baseamo-nos em aportes teóricos que nos guiaram para a análise de diferentes tipos desse processo de formação de palavras, como Alves (1990), Andrade (2008), Basilio (2005) Clements & Hume (1995), Gonçalves (2003; 2006; 2019) e Mollica e Roncarati (2003). Procuramos observar como esse processo se configura estruturalmente e quais são as suas principais características. Esse fenômeno é conceituado como um processo morfológico não concatenativo de formação de palavras, ou seja, na formação não há encadeamento entre as palavras. Dessa forma, veremos que os cruzamentos vocabulares podem ser formados por interposição (entranhamento), um recurso muito produtivo na língua, por combinação truncada (truncamento), responsável pelas formações mais isoladas e por analogia (reanálise ou substituição sublexical), fenômeno menos comum. Assim, verificamos que há diversas características comuns aos diferentes tipos de cruzamentos vocabulares. Para isso, utilizou-se o contexto social em que vivemos para a coleta de dados, assim como redes sociais, jornais de grande circulação, sites, entre outros.

Palavras-chave:

Cruzamento vocabular. Não concatenativo. Formação de palavras.